

INTOXICAÇÃO EXÓGENA E OS CASOS DE SUÍCIDIO NO ESTADO DO PARÁ: DE 2017 A 2021.

¹Amanda Cristina de Oliveira Colares; ²Gabriela Feijão Freitas Pereira; ³Monnik Zanella Fabian; ⁴Janderson Juan de Carvalho Gomes; ⁵Amanda Botelho Pereira; ⁶Juarez de Souza

¹Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; acolares73@gmail.com; ²Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; ³Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; ⁴Acadêmico do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; ⁵Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; ⁶Doutor em medicina de doenças tropicais;

Introdução: Define-se intoxicação exógena como manifestações clínicas resultantes da interação entre o agente tóxico e organismo na qual há o rompimento da homeostasia e a alteração das funções bioquímicas e fisiológicas (Klinger et al., 2016). Entre os produtos que provocam a intoxicação exógena podemos destacar substâncias químicas presentes em agrotóxicos agrícolas, de uso domiciliar e na saúde pública, drogas, plantas tóxicas, cosméticos, alimentos e bebidas (Gonçalves et al., 2018). Nessa perspectiva, é relevante mencionar que a intoxicação exógena está entre os três principais métodos utilizados em tentativas de autoexterminio (De Melo et al., 2020; Veloso et al., 2017). Todavia, poucos estudos investigam suicídio por intoxicação no Brasil, isso ocorre devido a menor incidência da utilização desse método quando comparado a outros meios como enforcamento e uso de armas de fogo (Pereira et al., 2020). Existem várias vias de introdução de substâncias exógenas no organismo, como a respiratória, considerada de grande importância, pois o sistema respiratório apresenta uma porta de entrada em que o gás é inalado e designado para a grande e pequena circulação; a cutânea, que pode apresentar facilidade de disseminação de substâncias pelas camadas da pele, no entanto ela por si só já se apresenta como uma das barreiras de defesa do organismo; e a oral, na qual a intoxicação ocorre por meio do sistema digestório (Gonçalves et al., 2018). Desse modo, o presente estudo tem por objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de tentativa de suicídio por intoxicação exógena no Estado do Pará de 2017 a 2021. **Metodologia:** O estudo foi realizado pela plataforma do DataSUS a partir do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) tendo um caráter descritivo, observacional, transversal e retrospectivo com análise de dados entre os anos de 2017 a 2021, levando em consideração as seguintes variáveis para a pesquisa: circunstância em que ocorreu a intoxicação, qual tipo de agente tóxico foi utilizado, grau de escolaridade, faixa etária, sexo e microrregião IBGE de saúde em que ocorreu a intoxicação. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2019. **Resultados:** Durante o período de 2017 a 2021, foram notificados 4003 casos de intoxicações exógenas no estado do Pará. Dentro desse contexto, observou-se que a maioria das notificações estavam relacionadas às tentativas de suicídio. O que reforça a ideia de que dentre as intoxicações exógenas o principal motivo para tal é a tentativa de suicídio. (VELOSO et al., 2017). Logo, como percebe-se na tabela 1, o estudo verificou que 1293 casos foram resultados de tentativas de suicídio, nos quais 706 usaram medicamentos, 170 usaram raticidas e 109 usaram agrotóxicos agrícolas.

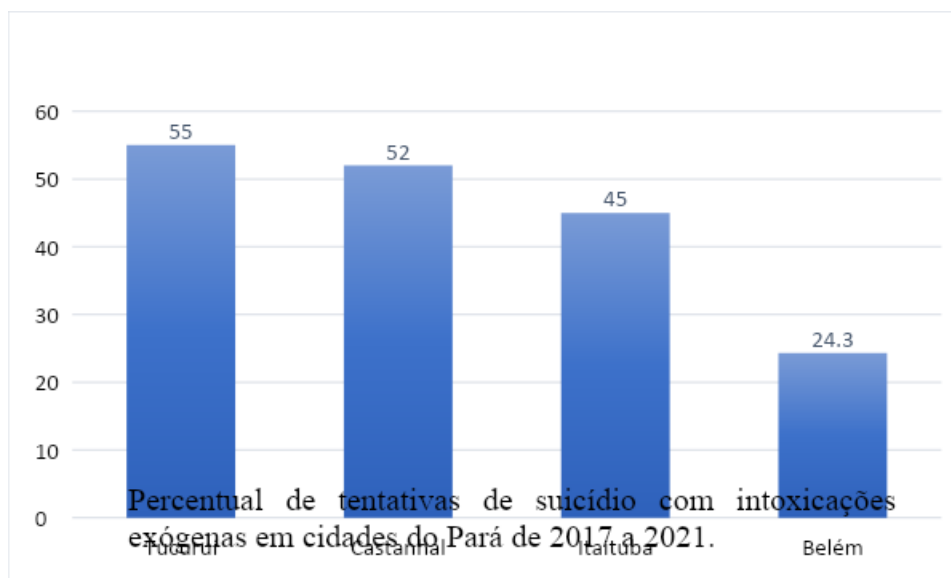
Tabela 1:
Notificações por Agente Tóxico e Circunstância no Sinan Net - Pará:
2017-2021

Agente Tóxico	Ign/Branco	Acidental	Tentativa de suicídio	Total
Ign/Branco	707	66	103	876
Medicamento	43	131	706	880
Agrotóxico agrícola	28	133	109	270

Agrotóxico doméstico	7	73	55	135
Agrotóxico saúde pública	-	7	2	9
Raticida	11	42	170	223
Prod. veterinário	4	25	43	72
Prod. uso domiciliar	8	115	60	183
Cosmético	-	17	6	23
Prod. químico	4	130	20	154
Metal	-	1	2	3
Drogas de abuso	6	3	2	11
Planta tóxica	1	17	2	20
Alimento e bebida	10	3	1	14
Outro	8	74	12	94
Total	837	837	1293	2967

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

É interessante notar que 71,4% dos casos de intoxicação com raticidas ocorreram com o intuito da morte autoinfligida, sendo assim uma proporção bastante expressiva em relação aos outros tipos de agentes. Geralmente, o mais usado é o Aldicarb, chamado popularmente de “chumbinho”, que inibe a substância acetilcolinesterase. (SANTOS; MOREIRA; MENDES, 2020). Percebe-se que há uma relação entre as tentativas de suicídio com a facilidade de se obter substâncias como medicamentos, raticidas e agrotóxicos agrícolas. (VELOSO et al., 2017). Quanto ao descritor de escolaridade associado à tentativa de suicídio, observou-se que 368 intoxicados estavam com grau de instrução ignorado ou em branco, 200 com ensino médio completo, 220 com 5ª à 8ª série incompleta e 215 com ensino médio incompleto. O que demonstra que a desigualdade de acesso ao ensino superior é um dos fatores que predispõem motivações suicidas. Já a respeito da faixa etária, a parcela mais atingida por intoxicações exógenas associadas a tentativas de suicídio foi a de 20 a 39 anos, com 649 pessoas, seguida pela faixa de 15 a 19 anos com 361 casos e a de 40 a 59 anos com 139 casos. Outro parâmetro a se analisar são as microrregiões paraenses com maior prevalência desses casos. Esse ponto merece uma atenção especial, já que regiões mais populosas podem apresentar mais casos apesar de existirem regiões com menos habitantes com maior concentração de casos de intoxicação com fins suicidas. Belém, por exemplo, como é a capital do estado, apresentou mais casos de intoxicações exógenas, 560, sendo que 138 foram tentativas de suicídio, ou seja, 24,3% do total de intoxicações nessa região metropolitana. Já a proporção em municípios do interior foi bem maior. Como pode-se notar no gráfico 1, em Tucuruí, 55% (137) dos casos de intoxicação foram tentativas de suicídio, em Castanhal cerca de 52% (138) e em Itaituba cerca de 45% (95). Quanto ao sexo, as mulheres foram as mais notificadas com a problemática analisada, visto que dos 2343 casos de intoxicação exógenas femininas, 954 foram com o intuito de morte autoinfligida, ou seja, 40,71% do total. Quanto aos homens, foram notificados 1659 casos de intoxicação, dos quais 339 foram com o intuito de morte autoinfligida.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Considerações finais:

No período de 2017 a 2021, o perfil epidemiológico dos casos notificados de tentativa de suicídio por intoxicação exógena apresenta dados alarmantes, com ênfase na utilização de medicamentos como causadores desse ato. Além disso, analisa-se a questão da baixa escolaridade como um fator problemático nas taxas de suicídio por intoxicações exógenas, haja vista que apenas 20% do total de casos notificados possui o ensino médio completo. Em tal contexto, deve-se ressaltar a possibilidade de subnotificação por falhas no registro desses casos. Portanto, há a necessidade de atenção ao conhecimento do perfil epidemiológico para ocorrer a promoção de ações públicas para conter novos casos de intoxicação e de autoextermínio ligado a essa prática, principalmente em Belém, a qual é a cidade com mais episódios de suicídio por intoxicação.

Palavras-chave: Intoxicação; Suicídio; Saúde Pública;

Referências:

KLINGER, Elisa Inês et al. Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, p. 44-52, 2016.

GONÇALVES, Helena Caetano et al. Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015. **Arquivos catarinenses de medicina**, v. 47, n. 3, p. 02-15, 2018.

DE MELO, Cristiane Magalhães et al. Óbitos violentos e tentativas de suicídio por intoxicação exógena em mulheres: eventos preditores da violência doméstica. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 31, n. 1, p. 7-39, 2020.

VELOSO, Caique et al. Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.

PEREIRA, Carlos Eduardo Dias; RIBEIRO, Rayslana Lorena Chagas; BRITTO, Maria Helena Rodrigues Mesquita. Perfil das principais intoxicações exógenas no estado do Piauí: análise epidemiológica de uma década. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e29932318-e29932318, 2020.

SANTOS, Patrícia Mendes dos; MOREIRA, Gisela Cipullo; MENDES, Carlos Alberto Caldeira. Análise crítica da indicação da lavagem gástrica em intoxicações atendidas em um hospital de ensino. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd**, p. 190-195, 2020.